



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLIII — 884

QUINZENÁRIO

Preço Avulso — 40\$00  
Tiragem da última edição



1 DE DEZEMBRO DE 1988

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

PORTE PAGO

## LEI DE IMPRENSA

### ADAPTAÇÃO OU REFORMULAÇÃO? CRÍTICA DE ADVOGADOS

Por JÚLIO VAZ

#### III

Isabel Duarte advogada, escreveu no « Expresso » de 12 de Março deste ano, este trecho: « É que, ao contrário do que todas as públicas declarações demagógicas de princípio poderiam fazer crer, ao jornalista é já hoje, sem alterações legislativas, conferido um estatuto processual inferior, digamos assim, ao do normal delinquente comum: ao jornalista é vedado recorrer das sentenças, em certos casos, o que não acontece com o vulgar réu de delito de difamação; o jornalista está sujeito a penas extraordinariamente agravadas, ao contrário do réu vulgar; e o director de um órgão de informação está sujeito à infamante possibilidade de perda da função o que não se passa com o vulgar caluniador. Isto e etc., etc., etc.»

Gouveia de Albuquerque enumera falhas graves na Lei de Imprensa em vigor, o que valoriza, ainda mais, a clara e dura análise de Isabel Duarte.

Vamos enumerá-las:

— Contém «disposições que são hoje ilegais e caducas»;

— Cerceia, aos jornalistas, direitos de defesa de que até o mais abominável dos homicidas desfruta»;

— Contém «numerosas disposições que têm suscitado abundante controvérsia nos tribunais acerca da respectiva constitucionalidade. Com efeito, os juizes e os tribunais encontram-se divididos quanto à constitucionalidade de muitas normas»;

— «uma destas normas controversas diz respeito à responsabilidade presumida do director das publicações

periódicas, ou seja é responsável por tudo o que é dito ou escrito nos órgãos de Comunicação, mesmo que delas não tenha conhecimento»;

— «Uma outra disposição considerada aberrante é o facto de a punição de um director do jornal poder atingir todos os trabalhadores desse órgão; e

— «Não há qualquer lógica num regime em que a instrução de um mero abuso de liberdade de Imprensa é urgente, quando não há essa urgência num processo de homicídio, por exemplo, em que são muito mais elevados os valores sociais envolvidos».

Face a estas e outras realidades, o professor universitário e advogado, Narana Coisoró, escreveu em «O Diabo» de 8 de Março de 1988:

«Tudo isto impõe, que na revisão da lei do processo judicial dos crimes de comunicação social se não privilegie demasiado o critério de urgência através da risível redução de prazos e se adopte a forma de processo comum com a obrigatoriedade de debate instrutório, providência que na maioria dos casos poderá conduzir ao despacho de não-pronúncia, se regularmente convenientemente o processo preliminar que deverá ser expedido de «esclarecimentos em juízo» e uma cuidada ponderação dos interesses em jogo antes do julgamento, com manifesta vantagem para o arguido e para o prestígio dos tribunais. É justa a preocupação de uma apreciação judiciária expedita e reparação rápida dos eventuais danos, mas não menos

importante é a defesa da liberdade de imprensa em todas as suas formas, que nunca poderá ser amordaçada através das leis adjectivas limitadoras e atrofiantes do seu conteúdo material».

Em três artigos que publicámos sobre a Lei de Imprensa com depoimentos de magistrados, jornalistas e advogados, ficou bem claro como essa Lei é uma «chaga», é um instrumento de divergências jurídicas, e, até, de «injustiças» para os jornalistas.

O governo actual quis adaptá-la ao novo Código Penal.

Como é possível fazê-lo sem proceder a «uma revisão global da Lei da Imprensa» como o reconheceu o deputado Vieira Mesquita embora subordinasse, logo, a sua afirmação à urgência da harmonização da lei (que precisa de uma revisão global) ao actual Código de Processo Penal?

Como se harmoniza o que está defeituoso e mal com um Código que a todos nos atinge com as mazelas que têm, as deficiências que possui, e as desigualdades que cultiva?

Como sujeitar um doente grave a uma marcha pesada e dolorosa?

Teremos de concluir com o Juiz Florindo Pires Salpico que em artigo publicado em «O Diabo» de 29 de Setembro de 1987 escreveu:

«Quando às vezes se alude ao MFA ou ao Conselho da Revolução como coisas mortas e extintas, ignora-se uma realidade elementar.

O MFA e o Conselho da

CONTINUA NA 8ª PÁG.

## Imagem da Igreja na Imprensa Regional

Está longe de ser conciliar a imagem da Igreja que passa, a nível do País, em 387 publicações regionais ligadas à Igreja e nas 108 de âmbito mais específico diocesano ou nacional.

Semelhante afirmação pode verificar-se numa análise às 27 publicações locais e regionais ligadas à Igreja Diocesana de Viana do Castelo, completadas com outras cinco de carácter mais específico, não regional.

Nuns em grande número predomina a linguagem dos princípios, muitas vezes ultrapassados e à margem das grandes linhas enunciadas pelo Concílio Vaticano II. Parte-se do recurso a afirmações do Magistério, muitas vezes, fora do contexto, a fim de as explorar numa linha de interpretação de grupo ou concepção personalizada.

A vida da Igreja fica praticamente reduzida a festas, casamentos, baptizados, funerais, primeiras comunhões ou profissões de fé, esquecendo os acontecimentos eclesiais por onde passa a vida real do Povo de Deus através de iniciativas sócio-caritativas, de promoção, de evangelização, cursos e encontros de formação, actividades das confrarias e movimentos, das paróquias a arceprestados.

Falta quase continuamente uma iluminação dos acontecimentos, realidades e situações com a Palavra de Deus e o Magistério social da Igreja e muito especialmente está ausente uma formação de sentido crítico para a participação à luz dos princípios, critérios e valores autenticamente humanos e cristãos.

Mostra-se uma Igreja cultural adaptada a determinados momentos da vida dos indivíduos e alheias a um compromisso com a caminhada constante da Igreja Diocesana e das comunidades paroquiais e movimentos activos no ministério da libertação e salvação da sociedade humana onde estão encarnados.

Está igualmente muito ausente dos Meios de Comunicação Social da Igreja uma criteriosa selecção dos acontecimentos pela sua densidade e significado humanos sujeitando-os a uma iluminação dos critérios cristãos, a fim de passar além de uma postura condenatória ou de lamentação e apontar caminhos de esperança discernindo no amálgama os valores humanos que anunciam os sinais da passagem de Deus pelos caminhos dos homens, chamando estes ao compromisso e à acção.

Na Imprensa e outros Meios não ligados directamente à Igreja, tal como nestes, privilegia-se a figura do Bispo ou do Papa não dando qualquer atenção aos acontecimentos eclesiais das paróquias e movimentos onde o Bispo não esteja presente. Verifica-se uma atenção à pessoa-figura bem como às palavras mais do que à vida real interpretada por uma comunidade.

Paralelamente, surgem mais como notícias os acontecimentos negativos de divisão e tensões ou mesmo escândalo do que a dominante positiva do Povo de Deus.

Numa linha geral, verifica-se uma mentalidade, incluindo alguns grandes Meios de Comunicação da Igreja, de que os acontecimentos eclesiais e religiosos não têm direito de cidadania no campo da informação. Esquece-se desta maneira que eles fazem parte integrante da vida das pessoas e das comunidades tão importantes ou mais que os culturais, económicos, sociais ou políticos. A vida religiosa faz parte da vida do homem e constitui uma dimensão importante na vida das comunidades.

Podem, certamente, os responsáveis desses Meios queixar-se de falta de informação da própria Igreja para o exterior, mas tal não desculpa totalmente a ausência de notícias sobre tão importante dimen-

CONTINUA NA PÁG. 8

# DA VILA E CONCELHO

## CASAL MELGACENSE REGRESSA AO BRASIL

Após sete meses de visita à sua família e à terra que lhes serviu de berço, partiu para o Brasil o casal nosso amigo e conterrâneo Sr. Justino Fernandes e sua esposa, nossa estimada assinante, Sr<sup>a</sup> D. Gracinda, aposentados do Comércio e indústria na cidade de S. Vicente, Estado de São Paulo, natural do lugar de Felgueiras, freguesia de Penso deste concelho.

Justino Fernandes, em Terras de Santa Cruz, onde está radicado há muitos anos, além da sua vida profissional, dedicou-se à poesia, tendo escrito alguns livros de valor, entre eles os livros « A VOZ DA FELICIDADE SE BEM CAMINHAR NA VIDA » e « VENCIDO NA VIDA ».

Desejamos que tivessem feito boa viagem e muitas felicidades.

## ABERTURA DA CAÇA

No passado dia 27 P.P. abriu o desporto de Santo Humberto, e foi de manhã cedo a azáfama dos caçadores do nosso concelho, seguidos dos seus cães, dirigindo-se para o monte à caça das perdizes, coelhos e ainda outras espécies que lhe aparecessem.

Pena é que mãos criminosas tenham devastado as florestas com fogo posto, pois esses incêndios deviam ter dado cabo de muitas espécies.

## ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador, Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, residente em Lisboa.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante, com desejos de longa vida.

## VINDOS DO BRASIL

Após muitos anos de ausência, estiveram entre nós de visita à sua família e à terra que lhes serviu de berço, os nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. João

Luis de Almeida, comerciante no Rio de Janeiro, e esposa Sr<sup>a</sup> D. Glória Augusta Esteves, ali radicados há trinta e cinco anos;

José Augusto Esteves, comerciante na cidade de Niterói, onde está radicado há trinta e três anos, acompanhado de suas filhas Carla Maria Esteves e Cláudia Maria Esteves, ambas estudantes universitárias.

A todos os nosso cumprimentos.

## BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Cattia Alexandra, filha do Sr. Germano Merino Esteves e da Sr<sup>a</sup> D. Cláudia Maria Basto Janeiro Esteves.

Foram padrinhos os tios Rui Merino Esteves e Fátima Merino Esteves.

À neófila desejamos muitas felicidades.

## CAIU E FRACTUROU UM BRAÇO

Na sua residência, foi vítima dum queda e fracturou o braço direito a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Joaquina Antunes Pereira.

Depois de socorrida no Centro de Saúde desta vila, regressou a casa.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

## ANIVERSÁRIO

Festejou o seu 70<sup>o</sup> aniversário natalício o nosso amigo Sr. António Antoninho, proprietário da ourivesaria « MARIALVA » desta vila, natural de Cantanhede e aqui radicado há muitos anos.

Felicitamos o aniversariante e fazemos votos para que esta data se repita por muitos anos, no convívio de seus familiares e amigos.

## CASAMENTO ELEGANTE

Na Igreja de Santo António do Rio de Janeiro - Brasil, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial do Engenheiro Agrónomo Sérgio Esteves de Almeida, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João de Almeida, comerciante naquela localidade, e da Sr<sup>a</sup> D. Glória

Augusta Esteves de Almeida, com D<sup>a</sup> Selma Caetano Lima, (Bióloga).

Foram padrinhos os tios do noivo, Sr. José Augusto Esteves, comerciante em Niterói, e sua esposa Sr<sup>a</sup> D. Maria José de Sousa Esteves.

No fim do acto, o cortejo nupcial, dirigiu-se para a Sala de Festas do «CLUBE 15» daquela cidade, onde foi servido um primoroso almoço a inumeros convidados e familiares.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

## CONTERRÂNEOS QUE NOS VISITAM

De visita às suas famílias e à terra natal, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: Arménio de Melo Sub-Chefe da P.S.P. (Reserva) e esposa, residentes em Braga; D. Mercedes Reis Gonçalves, residente em França; David Cintrão Pereira, Cabo da Guarda Fiscal, residente em Moledo — Caminha, Vitorino Afonso, funcionário da Alfandega do Porto.

A todos os nossos cumprimentos.

## SOMA, SEGUE E CONTINUA

A população de Melgaço ainda não sabe de qualquer decisão tomada pelas digníssimas autoridades competentes, sobre o abuso de alguns condutores de automóveis e motorizadas, que conduzem os seus veículos, fazendo das ruas principais desta vila autênticas pistas de automobilismo e ciclismo e ao mesmo tempo que fazem um barulho ensurdecedor com os escapes abertos, e alguns até estacionam os seus veículos em cima dos passeios e não respeitam os respectivos sinais do Código da Estrada, que se encontram colocados, em algumas ruas da vila.

Quando é que acaba esta pouca vergonha?

Já estamos em tempo que isso acabe, as autoridades não são para outra coisa, senão para reprimir tais abusos.

A ver se desta vez o recado não fica na escada, pois que isto já tem sido ventilado e até hoje que nos conste, ainda não foram tomadas as devidas e necessárias providências, que o caso requiere.

É preciso mais um pouco de respeito e acabem com estes desmandos.

O Minhoto  
J.A.

## FUTEBOL

MELGACENSE 1  
ALVARÃES 0

No Campo Municipal de Mel-

gaço, disputou-se o jogo referente à 5<sup>a</sup> jornada do Campeonato Distrital da Associação de futebol de Viana do Castelo, entre as equipas do Sport Clube Melgacense e a Associação Desportiva de Alvarães, em que os donos da casa venceram por uma bola a zero.

Arbitro Sousa Brito, auxiliado por José Coutinho (Bancada) e Costa Reis (Peão) e as equipas alinharam da seguinte forma. **MELGACENSE:** Sérgio; Garrincha (Jorge), Penteado, Gonçalves e Passos; Aristides, Augusto e Guedes; Zé Manel, Táboas e Raúl (cap).

**ALVARÃES** — Pocas; Alpoim, Berto, Silva e Martins; Piruças, Rui e Frederico; Nelinho, A-reias e Luis.

Marcador: Zé Manel quando iam decorridos 85 minutos de jogo. — Cartão vermelho a Penteado.

De salientar: Gonçalves; Zé Manel, Aristides e Sérgio.

Resultado escasso para tanto dominio foi o que aconteceu neste encontro, com os melgacenses a dominar o seu opositor do primeiro ao último minuto, criando várias situações de golo mas apenas uma foi concretizada, com isto fazendo sofrer os seus arpariguados.

A arbitragem foi péssima e muito mal auxiliada por parte do fiscal de linha Costa Reis.

O jogo da 4<sup>a</sup> jornada, foi efectuado em Fragoço, vencendo este por 2-0.

Alfredo do Paço

## DE PADERNE

### Dia dos Fieis Defuntos

Foi no dia 3 do corrente que teve lugar nesta Freguesia o dia dos Fieis Defuntos. Bem cedo o cemitério encontrava-se repleto de pessoas residentes em diversas partes do País designadamente em Viana do Castelo, Braga e Porto para prestar o seu preito de homenagem aos seus inesquecíveis familiares mortos. As campas encontravam-se cobertas de flores e muitas velas acesas.

A Santa Missa teve lugar pelas 9.30 finda a qual se organizou a Procissão dos Fieis Defuntos ao cemitério com grande acompanhamento. Não pode deixar de se dizer que se viam em muitos olhos lágrimas de dor e saudade pelos que partiram deste mundo e que Deus tenha em seu eterno descanso.

### Necrologia

Na passada semana chegou-nos a triste noticia que em Crosot, França, faleceu com doença que não perdoa a nossa conterrânea Teresa Gonçalves mais conhecida por Teresa do Cesário, de 75 anos de idade, casada com o

nosso amigo Reinaldo Fontão, mãe amantíssima de António Gonçalves Fontão, Luis Gonçalves Fontão e Maria Alice Gonçalves Fontão e Lurdes Gonçalves Fontão.

A finada era pessoa de bem e, muito estimada por todas as pessoas que com ela convíviam.

A todas as pessoas em luto muito especialmente a seu marido e filhos as nossas condolências.

Também inesperadamente no dia 20 do corrente faleceu no lugar da Valinha do concelho de Monção o nosso bom amigo Abel Vitoriano Gonçalves, de 60 anos de idade, natural do lugar do Barral desta freguesia, e a residir desde alguns tempos no referido lugar da Valinha onde casara.

Era casado com D. Rosalina da Conceição de Barros, pai do senhor Fernando Manuel de Barros, Doutorado em Biologia e D. Filomena Barros Gonçalves professora oficial, casada com o senhor Dr. Veterinário de Melgaço Ângelo Gomes Fernandes. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério de Ceivães, com missa de corpo presente. No seu funeral incorporaram-se muitíssimas pessoas de perto e de longe e de todas as camadas sociais, sendo prova evidente do quanto era estimada.

A todas as pessoas enlutadas em nosso nome e em nome do Jornal a Voz as nossas condolências.

D.S.

## Ponte Peso-Arbo

Os deputados do Partido Social Democrata — P.S.D — requereram ao Ministerio dos Transportes e Comunicações e à Direcção Geral das Alfandegas:

— que sejam informados das razões da redução do periodo de funcionamento da fronteira Peso-Arbo;

— qual a posição do Ministério em relação ao projecto da ponte, já apresentado;

— que tendo o projecto parecer favorável, quando se procederá à execução do mesmo.

## « A VOZ DE MELGAÇO »

PROPRIETÁRIOS:

ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO

SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

— 4700 BRAGA — Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop — R. Bernardo

Sequeira, 591 — Tel: 79 850

— Braga

Assinaturas (Anual):

800\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3<sup>a</sup> dobra ou cinta mais 300\$00 por ano

**DE CHAVIÃES**

**FESTA EM HONRA DE N<sup>ª</sup> SR<sup>ª</sup> DA CONCEIÇÃO**

Realiza-se no proximo dia 8 de Dezembro, nesta freguesia, mais propriamente dito no lugar da Quinta, a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição. De momento, desconhecemos o respectivo programa, mas é de supor que a festa a realizar seja nos moldes dos mais anos.

**MÊS DAS ALMAS**

Desde o principio do mês corrente, que se têm realizado na igreja paroquial o mês dedicado às almas do purgatório, pelas 6 horas da tarde, com a presença da grande número de fieis.

**PRINCIPIO DE INCÊNDIO PELA LIGAÇÃO DE COBERTOR ELÉCTRICO**

Na tarde do dia 16 do corrente, pelas 5 horas mais ou menos, foi detectado em casa do sr. Venâncio Pinto, residente no lugar da igreja principio de um incêndio provocado pela ligação de um cobertor eléctrico, que alguém por esquecimento o teria deixado ligado. Reclamada a presença dos BV, que não se fizeram demorar, o fogo foi

rapidamente extinto, sem que contudo se pudesse ter evitado um prejuizo avaliado em cerca de 20.000\$00. Por isso, a electricidade também não admite descuidos e o prejuizo poderia ser muitissimo maior, se o incêndio não fosse pressentido a tempo.

**IDA PARA O BRASIL**

Talvez, com o fim de passarem uns dias de temperatura mais apropriada ao seu bem estar, deslocaram-se para terras de Santa Cruz, o sr. Amadeu Abílio Lopes e sua esposa D<sup>ª</sup>. Ulisseia Lopes. Que tivessem tido boa viagem e que passem uma temporada bem ao seu agrado em terras do Brasil, são os nossos sinceros votos.

**ANIVERSÁRIO NATALÍCIO**

Em querendo Deus, festeja mais um aniversário natalício, no próximo dia 8, a menina Susana de Sousa Malheiro Alves, filhinha do prezado assinante e colaborador de «A Voz de Melgaço» Dr. João Paulo Malheiro Alves e de sua esposa Sr<sup>ª</sup> D<sup>ª</sup> Maria Helena de Sousa, residentes em Carnaxide do concelho de Oeiras. Os nossos parabens para a menina Susana e desejos de muitos felizes aniversários pela vida fora.

**DELIVRANCE**

No dia 21 do presente mês, deu à

luz, na maternidade de Viana do Castelo, um robusto menino, a Sr<sup>ª</sup>D. Irene Alves Gonçalves, esposa do sr. António da Conceição de Carvalho, residentes no lugar das Lages. Mãe e filho encontram-se bem, felizmente.

**O ESTRADÃO QUE SERVE O CÔNLE COM CALÇADA À PORTUGUESA**

Embora se trate de uma via particular a servir vários herdeiros, com propriedades para os lados do Cônle, fomos informados de que a Câmara Municipal também contribuiu para este melhoramento, com o fornecimento da pedra, para a extensão de calcetamento, muito próximo de 900 metros.

Enquanto que a estrada, se é que se lhe pode chamar estrada, que serve o lugar do Casal e o lugar da Bouça, suspira ansiosamente pelo seu asfaltamento — É que os anos passam e melhores dias não aparece, razão por que os habitantes dos referidos lugares estão muito sentidos e têm motivos para isso.

A. L. Reinales

**DR. OLIVEIROS RODRIGUES**  
**ADVOGADO**  
Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

**SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY**  
— PORTAS — CAIXILHOS —  
— MARQUISES —  
( Tudo em Alumínio Anodizado )  
de Carlos Alberto Codesso  
Granjão . Paderne Telef. 42244  
4960 Melgaço

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —  
**Móveis Castelo**  
DE Ramiro de Lima A. Cerqueira  
+  
RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO  
+  
EXPOSIÇÃO:  
RUA DA CALÇADA

**ELECTROVISÃO**  
Maria Adelaide Fernandes  
agente oficial das marcas AEG  
TELEFUNKEN e GRUNDIG  
Assistência Técnica  
**VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS**  
RUA DO RIO DO PORTO  
TELEFONE 42650 - 4 0 MELGAÇO

**DA GAVE**

**Falecimento**

Em 22 do passado mês de Outubro faleceu em Braga, em casa de sua filha Maria de Lurdes, a senhora Maria Pereira, viúva de 77 anos de idade e natural desta freguesia.

O corpo da extinta veio a sepultar no cemitério desta freguesia tendo-se incorporado no féretro

muitas pessoas vindas de Braga. A seus filhos e filhas, genros e noras, netos e netas e demais familia queremos muito sinceramente e por este meio, associar-mo-nos na sua dor de saudade com os nossos sentimentos de pesar.

Que a sua alma tenha enveredado pelo bom caminho e possa gozar, eternamente, da paz celestial.

C.

**JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>ª</sup>, L. <sup>ª</sup>**

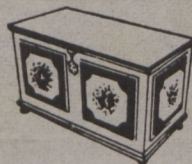
*CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA VENDA*  
*ALTA QUALIDADE A PREÇOS COMPATÍVEIS*

**EM BRAGA**

*Escritório :*  
*Avenida Central, 54 - 1<sup>º</sup>*  
*Telefones :*  
*27256 - 25185*

**AMIGO LEITOR**

Pagar sempre a assinatura Bem cedo e directamente É contributo importante Que pode dar toda a gente.



**ARCA**

Seguros — Apartamentos — Legalizações  
A.C.P. - Autogrupos  
Maria Fernandes Val Brito

Rua Velha — Melgaço — Telef. 43111 — 4960 Melgaço

**MANUEL CAJÃO**

**MÉDICO — CLÍNICA GERAL**

**CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.**

**FONTE DA VILA — TEL. 42820 MELGAÇO**



**FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM**

**UMA RAÇÃO DE RAÇA**

**À VENDA NA COOPERATIVA DE MELGAÇO**

**FABRIMAR**

**FÁBRICAS DE MOAGENS DO MARCO, LDA**

# ECOS DO CENTENÁRIO DE «O MELGACENSE»

## HOMENAGEM À IMPRENSA REGIONAL NO CENTENÁRIO DE «O MELGACENSE»

Na presença dos representantes dos órgãos de Informação regional, os autarcas de Melgaço e os responsáveis do jornal quinzenário «A Voz de Melgaço» celebraram anteontem, naquela vila, o centenário do jornal «O Melgacense», que foi a primeira publicação periódica do concelho.

Nascido a 6 de Novembro de 1887, «O Melgacense» — que surgiu para lutar pela defesa dos interesses regionais e de ser um elo de ligação com os emigrantes espalhados pelo mundo sobretudo no Brasil — veio a publicar-se até 1892, altura em que foi substituído pela «Espada do Norte».

No ano seguinte, no entanto, desapareceu este título e

gionais junto dos emigrantes e introduziu os temas que seriam abordados de seguida — o turismo, a economia e a agricultura regionais —, áreas que considerou das mais importantes para o progresso da região.

Sobre as questões de turismo, falou o presidente da Comissão Regional de Turismo, Francisco Sampaio, que

cação social no esclarecimento desta realidade, para que seja possível uma nova dinâmica de desenvolvimento. Os temas da agricultura foram abordados pelo Eng. Laranjo, dos Serviços Regionais, que prestou esclarecimentos para as potencialidades agrícolas do concelho melgacense, sobretudo sobre os vinhos, com relevo especial para o Alvarinho, enaltecendo a importância da Imprensa na mudança de mentalidades que é preciso operar na zona, para que o sector primário seja um factor de riqueza para as populações.

Inesperada foi a revelação trazida pelo adido cultural da Embaixada brasileira em Lisboa, Domingos da Cunha, descendente de melgacenses e arcuenses, de que no Estado do Pará, no Brasil, existe uma cidade, localizada a 290 quilómetros da capital Belém do Pará, chamada Melgaço, e



Algumas presenças no almoço-convívio

surge novamente o carismático «Melgacense», que veio a ter, como outros que lhe foram sucedendo ao longo dos anos, uma vida atribulada desaparecendo por completo.

Depois de em 1946 ter havido em Melgaço dois jornais, actualmente publica-se um, «A Voz de Melgaço» surgindo naquela data e que tem como director o padre Júlio Hilarião Vaz, um dos principais da celebração do centenário da fundação da Imprensa regional no seu concelho natal.

A Câmara e juntas associaram-se a esta celebração por reconhecerem, como referiu o presidente da edilidade, Rui Solheiro, a importância da Imprensa regional como factor de desenvolvimento, sobretudo nas regiões periféricas como Melgaço, e elo de ligação com a numerosa comunidade local emigrada.

A cerimónia solene dos festejos, realizada no salão nobre dos renovados Paços do Concelho, acabou por transformar-se num curioso acto de reflexão sobre os problemas e potencialidades de Melgaço e de todo o distrito de Viana, através das várias intervenções havidas.

Depois de considerações históricas sobre «O Melgacense», Júlio Vaz salientou a importância dos jornais re-



Dr. Cunha e esposa em conversa amena com o Dr. Branco Morais e proprietário de «Aurora do Lima»

chamou a atenção para os valores turísticos da região (o Alvarinho, os enchidos e o presunto, as termas, as águas minerais, o artesanato, a caça, a pesca, a paisagem e os valores patrimoniais) e para as necessidades mais gritantes (vias de comunicação, aeródromo e hotelaria), nos quais é importante a intervenção dos jornais.

Em seguida, o economista Branco Morais, de há muito defensor da criação de uma sociedade de desenvolvimento regional, caracterizou economicamente o distrito de Viana, tendo apresentado várias taxas indicadoras do subdesenvolvimento em que a região está mergulhada, apelando á intervenção da comuni-

que é um resultado da forte presença de uma importante colónia de alto-minhotos da região melgacense.

Depois de divulgar mais alguns dados sobre esta curiosidade, através de jornais

Continua na pág. 5

### VENDE-SE

Casa, campos e coutadas, no lugar de Estivadas, com cortes e palheiro

Trata = Manuel da Rosa ou

Fernando Rodrigues

Telefone: 42197

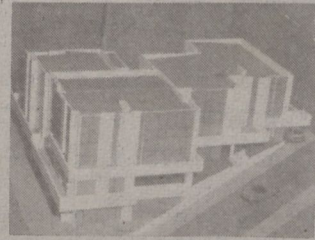
### IMPRENSA EM MELGAÇO

A fim de que os nossos leitores conheçam os jornais que desde há um século se publicam em Melgaço, apresentamos a lista dos mesmos com o ano do seu aparecimento.

- O Melgacense 1887
- Espada do Norte 1892
- O Melgacense 1893
- Jornal de Melgaço 1893
- Melgacense 1896
- No Jornal de Melgaço 1898
- Correio de Melgaço 1912
- A Neve 1920
- Melgacense 1926
- Notícias de Melgaço 1929
- A Voz de Melgaço 1946

NOTA: publicaram-se, ainda, alguns números de dois boletins paroquiais: o «Raiano» que era comum às Paróquias de Fiães, Cristóval e Chaviães», e «Correio da Gave», da Gave, este durante o ano de 1963

### CONSTRUMINHO, L.D.A.



Largo da Calçada

Telef. 42039 - 4960 Melgaço e

Rua Almirante Ramos Pereira

Telef. 91 13 72

4915 Vila Praia de Âncora

### CASA E TERRENO

Em Vila Praia de Ancora

Vende-se casa rústica para reconstruir, com 700 metros de terreno murado, no Centro da Vila Praia de Ancora, próximo da Capela da Senhora da Bonança.

Óptimo local e bom negócio.

Informa: Joaquim Mourão, telefone 911131 de Vila Praia de Ancora ou Alfredo Mourão - Telefone 20297 do Porto

### EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia  
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

#### VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7  
Lisboa - Rua dos Bacalhoiros, 20-A

#### e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades		a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C	20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C	20.10
10.15	22.15	C	Braga	P	18.00
10.15	22.15	P	Braga	C	18.00
11.25	23.25	C	Porto	P	16.30
13.00	00.00	P	Porto	C	16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P	11.00

#### Observações

- a) Excepto Sábados e Domingos
- b) Aos Domingos

## ECOS DO CENTENÁRIO DE «O MELGACENSE»

CONTINUAÇÃO DA 4ª PÁG.

que ofereceu ao presidente da Câmara, Rui Solheiro, aquele adido cultural enalteceu o papel da Imprensa regional na manutenção dos vínculos culturais entre as populações emigrantes e o torrão natal.

Na sequência desta revelação, o presidente da Câmara de Melgaço manifestou a intenção, que foi sublinhada pelos presentes com uma calorosa salva de palmas, de iniciar contactos com autarcas daquela cidade-irmã do Brasil, com vista ao estabelecimento de um protocolo de geminação.

Usando ainda da palavra, o presidente Rui Solheiro encerrou a sessão, tendo apelado à colaboração dos órgãos de informação, que são extraordinariamente úteis como

contra-poder, a todos os níveis, para que seja exigido do poder Central maior apoio para o desenvolvimento local e regional, «pois, como disse, não se pode estar continuamente a fazer planos de desenvolvimento regional com a enumeração das obras necessárias mas que nunca mais se fazem...».

Após um almoço de confraternização na zona das termas do peso, os participantes na jornada fizeram uma visita guiada a alguns dos principais monumentos históricos do concelho de Melgaço.

N.R.

O texto que acabamos de publicar é do «Jornal de Notícias», de 7 de Novembro último

## VIDA ELEGANTE

Fazem anos

No mês de Dezembro

No dia 1, as sr.ªs D. Aida Bermudes, D. Maria Belarmina Rodrigues Ribeiro, D. Maria Adelaide Pereira Azevedo, o sr. Lindolfo Gonçalves e a menina Alzira Ana Cardoso; no dia 2, as sr.ªs D. Emília Gonçalves Teixeira e D. Sílvia Maria Pereira Pires; no dia 3, a sr.ª D. Maria Cristina Lourenço Gonçalves; no dia 4, as sr.ªs D. Maria de Jesus Alves Henriques, D. Maria Helena da Silva Calheiros e D. Eva Maria de Araújo Pereira; no dia 5, as sr.ªs D. Maria José Morais Afonso dos Santos Lima e D. Maria Armada Lopes Malheiro, os srs. Henriques Francisco Alves, Carlos Alberto Fernandes Almeida e Armando Moisés Domingues Coelho; no dia 6, o sr. João Rodrigues; no dia 8, a sr.ª D. Maria Guisele da Conceição de Sousa Cerqueira, os srs. António Eduardo Rodrigues, Alípio Dias e José Eduardo de Freitas; no dia 10, as sr.ªs D. Maria Dina Esteves Domingues e D. Maria Celeste Regueira, os srs. Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto, e Rodolfo Manuel Carvalho; no dia 11, a sr.ª D. Maria Angelina Vieira Solheiro e os srs. Amílcar da Costa Velho e Manuel João Lourenço; no dia 12, as sr.ªs D. Duartina de Jesus Afonso Barros, D. Lurdes Ribeiro, D. Maria Manuela Rodrigues, D. Maria Isabel Pires e D. Ana Paula Igrejas Nabeiro e o sr. Domingos José Nunes da Rocha; no dia 13, as sr.ªs D. Virgínia Ribeiro Mendes de Sousa, D. Maria Fernanda da Silva Gonçalves e o sr. Manuel Eduardo Castro de Sousa; no dia 15, as sr.ªs D. Maria Lúcia Gonçalves e D. Maria de Fátima Teixeira; no dia 17, as sr.ªs D. Margarida Augusta Golim, D. Maria Alberta Melo de Sousa e o sr. José António Lourenço Golim; no dia 18, as sr.ªs D. Maria Nazaré Ribeiro Lima, D. Isaura de Jesus Rodrigues Veloso, D. Maria Fernanda Lourenço, e os srs. Alvaro Domingues e Vitor Emmanuel Esteves; no dia 21, a sr.ª D. Isaura Ludovina Pereira e o sr. José António Lourenço; no dia 23, a sr.ª D. Albertina Gonçalves de Sousa; no dia 24, a sr.ª D. Perpétua do Nascimento Golim Lourenço e o sr. João Henrique Lourenço Cerdeira; no dia 25, a sr.ª D. Olinda do Nascimento Domingues e o sr. Henrique José de Sousa Calheiros; no dia 26, a sr.ª D. Benvinda Ofélia Gonçalves, o sr. José Augusto Alves Fernandes; no dia 27, os srs. Albino de Sousa Lima e José Luís Gomes de Sousa; no dia 28, os srs. António José Esteves Duarte e João António Lopes; no dia 29, a sr.ª D. Claudina Augusta Pereira Saraiva e o sr. Manuel José Alves; no dia 31, as sr.ªs D. Maria Amélia Esteves e D. Aida Augusta da Costa Barros.

CONSTRUÇÕES DE :

**JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO**

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- \* Vivendas e Apartamentos
- \* Escritórios - Estab. Comerciais
- \* Quintas - Lotes para construção
- \* Venda e aluguer de Armazéns

CONTACTE

ESCRITÓRIO:  
Av. da Liberdade, 498-1º-Esq.  
4700 BRAGA - Telef: 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:  
PRADO - 4730 - VILA VERDE  
Telef: 921319

## MULHERES PRESAS NA UNIÃO SOVIÉTICA...

Ex-prisioneiros do GULAG, Nina Strokátaia e Sviatóslov Karavánski, agora residentes na cidade de Denton (Estados Unidos) dirigiram, no passado 27 de Fevereiro, uma carta a Mikhail Gorbatchov/ que traduzimos resumida no semanário «Pensamento Russo» dissidente, sob o título: «Mulheres presas todavia na URSS»: «Em 1987 enviámo-vos uma carta denunciando perseguições, detenções e torturas a que eram submetidas mulheres na URSS: mães, irmãs e amigas.

No País onde foram divulgadas «conquistas históricas» sofrem todavia em prisões cidadãos soviéticos submetidos a «tratamento psiquiátrico» por motivos políticos centenas de cidadãos, mulheres entre eles.

A política da perestroika na URSS ligada ao vosso nome suavizou certo numero de prisioneiros de consciência incluindo mulheres. Ao mesmo tempo adquiriram liberdade relativa familiares seus que experimentaram a alegria de que seria, finalmente, posto termo a perseguições e torturas sobre outras pessoas que tiveram a coragem de condenar casos agora denunciados abertamente.

Em relação com isto é grave constatar que o alívio não foi extensivo a todos os perseguidos políticos sem excepção. Continuam em prisões, campos de concentração e na deportação segundo dados incompletos uns 500 presos de consciência, mulheres entre eles.

Isso verifica-se em elevado numero no país que dirige, cuja política defendeis e justificais.

Vejam os casos das torturas psiquiátricas: Poderá um dirigente que deseje o bem e o progresso do povo e que afirma ser a sua ideologia superior às outras, aprovar e sancionar essas torturas?

Centenas de dissidentes continuam submetidos a «tratamento forçado». Ana Mikhailenko, cujo nome é o primeiro da lista que vos mandamos em 1987, continua sendo vitima de tor-

turas numa clínica psiquiátrica pelo seu amor à língua materna. Ana Mikhailenko, de 59 anos de idade, foi presa na cidade de Odessa em 1980 e mantida durante sete anos em clínicas dessa espécie.

Além de Ana Mikhailenko estão sofrendo tratamento forçado por motivos políticos outras mulheres e entre elas:

Evguénia Eríguina  
Olga Nojak  
Liubóv Stéin.

Tão só a expressão de que se «encontra em tratamento forçado por motivos políticos» basta para levar ao pelourinho da vergonha a ideologia que recorre a esse «tratamento».

Os maus tratos que continuam sendo infligidos a Ana Mikhailenko atingem outras patriotas ucranianas que sofrem em prisões soviéticas.

A essas patriotas não é extensiva a perestroika, nem a aceleração nem tão-pouco a glasnost.

Em conferência de imprensa promovida em Moscovo declarasteis - refere-se a Gorbatchov - «que o problema nacional na URSS está solucionado». A situação de Ana Mikhailenko e de outras prisioneiras de consciência demonstra que a vossa declaração não corresponde à verdade.

Exigís dos trabalhadores da imprensa fidelidade à verdade. Os vossos predecessores afirmavam igualmente dizer a verdade. Continuais o exemplo deles? Mas a verdade, toda a verdade não a dizeis plenamente.

Na lista em nosso poder figuram os nomes de Olga Nojak e de Evguénia Eríguina. Há anos que não temos notícias delas. Terão sido atingidas pelo mesmo destino de outras «doentes», torturadas nos antros de clínicas psiquiátricas? Quem e quando será castigado pelos crimes cometidos nas «clínicas» soviéticas?

O culpado das torturas e dos assassinatos cometidos nas masmorras prisionais deve responder por esses delitos para triunfo da justiça.

Foram cometidos crimes de desumanidade na URSS e o governo não impediu esses crimes, pelo contrário.

A carta dos ex-prisioneiros do GULAG dirigida a Mikhail Gorbatchov concluiu:

«Com meias medidas não é possível por termo a esses crimes.

Em prisões e campos de concentração estão sofrendo outras patriotas:

Galina Maksímova  
Tinátin Petviáchvili  
J. A. Sabítova  
Olga Siblíeva  
Lídia Tsórbá

A tagarelice sobre democratização, perestroika e glasnost não passará de tagarelice se essas mulheres continuarem presas».

Trad. do russo por F. F.

## ANIVERSÁRIO

No próximo dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, festeja o seu aniversário natalício a Sra. D. Carolina Augusta Soares Ramos, e no dia 18, seu marido, Sr. Augusto Ramos.

Aos prezados Amigos, nossos dedicados assinantes, muitos parabéns e longos anos de vida

## Stand Auto Lourenço

Fonte da Vila — Melgaço — Telef. 43143

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, BATERIAS, ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE RODAS E AFINAÇÕES.

AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS  
TOYOTA

Agente Oficial

## VENDE-SE

Casa de morada, com dois pisos, rocios e área coberta com 75 m2, à beira da Estrada, própria para comércio, no lugar da Costa - S. Paio.

Informa Anselmo Alves — Repartição de Finanças - Melgaço.

**BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA**

AGENTE  
DISTRIBUIDORA  
DOS VINHOS DO  
PORTO

Av. Dr. António Durães  
4960 - Melgaço  
Telefones:  
42302 - 43113



**BARROS**  
PORTO

## AOS NOSSOS AMIGOS

A partir do último número há mais 500 melgacenses residentes no concelho que passaram a receber o jornal gratuitamente durante 6 meses e aceitaram o desafio de no final nos dizerem se querem ou não ser assinantes deste jornal.

Recentemente, em Aveiro, o senhor Ministro do Emprego dizia que a imprensa regional constitui uma ajuda absolutamente indispensável para levar às populações as informações de toda a ordem que lhes interessam para que possam modificar as coisas de forma a estarem atentas a tudo o que realmente lhes possa interessar a vários níveis.

Não basta a rádio ou a televisão falarem, embora pouco possam falar daquilo que realmente interessa às pessoas a nível de coisas muito concretas como por exemplo, direitos quanto a reformas, assistência médica, garantias devidas no caso de morte de algum familiar no estrangeiro, problemas de desenvolvimento agrícola local, de promoção turística, de preservação dos nossos valores culturais, de conhecimento e valorização daquilo que é especificamente nosso.

Com todas as suas limitações, o jornal da terra procura estar atento e publica tudo aquilo de que tiver conhecimento e possa interessar às pessoas. É essa a sua função principal e está orgulhosa de a poder cumprir.

Temos toda absoluta necessidade de nos juntarmos e de pormos em comum muitas coisas para tirar delas todo o rendimento possível. Para isso, temos de estar informados e constituir um grupo forte que, a nível de concelho, tenha um peso real. É isso que vamos conseguindo graças à adesão entusiástica das pessoas, sobretudo dos nossos emigrantes. Eles têm orgulho no jornal da sua terra e através dele podem colher informações para tomar decisões importantes nas suas vidas. O mesmo fazem certamente muitos melgacenses. E trabalhando todos pelo bem comum e pelo engrandecimento do nosso concelho, mais amigos seremos de verdade.

Não temos espaço para publicar uma série de nomes de assinantes que tiveram a gentileza de pagar directamente. Ficará para o número de Natal, daqui a 15 dias, se Deus quiser. Há gestos que nos enternecem e fica bem dá-los a conhecer numa altura tão apropriada como é o Natal.

Hoje aproveitávamos para tornar a lembrar aos nossos amigos que não têm a certeza de ter pago já a assinatura de 88 que tivessem a gentileza de o fazer até ao Natal. Era uma bellissima prenda que nos davam. Se tiverem dúvidas, e como estamos quase em 89, mandavam-nos o equivalente a dois anos (1.600\$00). Se estiver pago já 87, lançaremos pago 88 e 89. Se ainda não estiver pago 87 ou outro ano atrasado, lançaremos o pagamento de dois anos e diremos no jornal que anos pagos com a quantia enviada.

Tal como estão as coisas em trabalho e despesas de correio pelos CTT para a cobrança, não só fica mais barato ao assinante fazer como dizemos, como nos tira a nós imenso trabalho que é perfeitamente dispensável.

Já sabem que podem pagar directamente para Braga ou em Melgaço nas duas casas do costume, Miguel Pereira, e Grafica Melgacense do sr. Fabiano, ou ainda através dos nossos correspondentes nas freguesias.

A todos, quantos nos ajudam, o nosso bem haja

## DE S. PAIO

**MARIA TERESA GONÇALVES** — Com quase 82 anos, faleceu no dia de S. Martinho, no lugar dos Lourenços. Depois de dada como morta há 13 anos, ainda pôde viver este tempo todo e sentir o carinho dos filhos, incluindo nestes o genro Maximiano a quem ela devotava uma amizade como se fosse filho de sangue.

A senhora Maria Teresa era viúva e mãe dos senhores José, António, Piedade, Lurdes, Rosa e Glória, todos casados.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o ce-

mitério da freguesia precedido de missa de corpo presente e ofícios na Igreja paroquial, tendo sido muitas as pessoas que acompanharam e manifestaram assim a sua solidariedade à família.

A todos os familiares em luto sentidas condolências.

## FONTENÁRIO DOS LOURENÇOS — «O QUE É PROMITIDO É DEVIDO»

Quando da abertura da estrada dos Lourenços à estrada que liga a Costa à Igreja de S. Paio, teve de ser desmantelado um fontenário que bordejava o caminho, a uns 100 metros da estrada que se dirige para Castro Laboreiro. E foi feita a promessa que o fontenário seria reconstruído para continuar a servir as casas que dele beneficiavam.

Passados já uns anos sobre a abertura deste lance de estrada, continua por construir o fontenário. Ora, num lugar e numa freguesia onde não há saneamento público nem água ao domicílio, é imperioso que se reconstrua o fontenário para que ao menos as pessoas possam usufruir de água mais perto e em melhores condições.

Pedem-nos que apelemos ao senhor Presidente da Câmara e da Junta de Freguesia para que seja levada a efeito esta obra que até não é das mais caras.

## DE CUBALHÃO

**ESTRADA PARA ORJÁS** — Há tempos que está aberto o estradão de Cubalhão ao lugar de Orjás, mas está impraticável porque ainda não está feita a ponte sobre o riacho que corta a serra que medeia entre as duas povoações. A ponte é tanto mais necessária quanto é certo que as últimas grandes cheias levaram a ponte de madeira que existia e as pessoas, ao chegar o Inverno a sério, não vão poder atravessar de Orjás para Cubalhão e vice-versa.

A falta de pessoas nas aldeias que possam fazer estes trabalhos é uma das causas do atraso na construção da ponte até porque não há empreiteiros de fora do concelho que tomem conta de uma obra tão pequena.

A Junta de Freguesia e a Câmara estão a tentar tudo para resolver o problema quanto antes.

**ÁGUA AO DOMICÍLIO E SANEAMENTO** — Dada a configuração da freguesia de Cubalhão, com as casas bastante juntas e num espaço não muito grande, parece ser possível pensar no abastecimento de água ao domicílio e no saneamento básico, pois que a resposta individual que cada moradia procura dar fazendo o seu próprio saneamento não dá resposta satisfatória ao problema. A Junta de freguesia está a insistir muito neste melhoramento para a freguesia que, de resto, tem todas as casas com acesso de estrada á porta.

**UM TANQUE PARA DEPÓSITO DE ÁGUA** — Dizem-nos ser de toda a conveniência que se pense na construção de um tanque para depósito de água com vista a haver água disponível para ser utilizada em caso de incêndio quer de casas quer das medas de feno que são muitas e que constituem um bem inestimável para a alimentação dos animais.

**15 NOVOS ASSINANTES DESTA FREGUESIA NO ESTRANGEIRO** — Graças a uma gentileza da família do senhor Anselmo Esteves, a partir deste número haverá mais 15 assinantes do jornal espalhados desde a Franca e Suíça, à Austrália. Desde já os saudamos e esperamos que nos escrevam como já outros conterrâneos em terras da América.

## DE ROUÇAS

**OBRAS NA IGREJA** — Está quase concluído o novo tecto em madeira do corpo central da Igreja. Parece ficar um bocado alto, mas pode ser que venha a ter bom efeito quando se puder observar tudo no conjunto. Falta agora andar com os altares laterais e com a pintura das paredes para que a Igreja fique bastante mais acolhedora.

**NO HOSPITAL DE VIANA** — Encontram-se em convalescença de operações realizadas a fracturas por queda, as senhoras D. Alzira, do Picouto, e a senhora Justina Esteves, da casa do Cerdedo.

Desejamos que tenham melhoras assinaláveis e que possam regressar em breve a suas casas.

**EMIGRANTES NA SUA TERRA NATAL** — Começaram já a regressar alguns emigrantes para ajudar nos trabalhos da poda e aproveitarem este tempo de muito frio lá fora e de curta paragem nos trabalhos de construção para se dedicarem a ajudar cá. Sejam bem-vindos e que possam gozar muito tempo destas pequenas regalias.

## CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO SECRETARIA

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço:

**TORNA PÚBLICO**, em cumprimento da deliberação tomada pela Edilidade, em reunião ordinária de 12 de Outubro corrente, que se encontra aberto concurso público, a partir da data da publicação deste Edital, para a venda de 3 (três) lotes de terreno sitos no "Loteamento de Carvalho de Lobo", ao preço base de 4000\$00/m<sup>2</sup>, terminando o prazo de entrega das propostas na Secretaria da Câmara às 17 horas do dia 20 de Dezembro do ano em curso.

As propostas deverão ser entregues em carta fechada e lacrada e nas mesmas deverá constar o número ou números dos lotes pretendidos.

Os lotes em questão correspondem aos números 24, 25 e 26 do dito loteamento e têm as áreas respectivamente de 640 m<sup>2</sup>, 700 m<sup>2</sup> e 800 m<sup>2</sup>, conforme planta topográfica anexa a este Edital.

Qualquer outro esclarecimento sobre este assunto pode ser solicitado em qualquer dos Serviços desta Câmara Municipal.

Para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e dele será ainda dada publicidade através de publicação no Jornal «A Voz de Melgaço».

E eu, (Assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Melgaço, o subscrevi.

Paços do Concelho de Melgaço e Secretaria da Câmara Municipal, 19 de Outubro de 1988.

O Presidente da Câmara  
António Rui Esteves Solheiro



## NOSSA SENHORA DA GRAÇA (ROUÇAS, MELGAÇO)

Nossa Senhora da Graça

Cândida como açucenas;

Livrai-nos de tantas penas

O mal no mundo grassa...

Senhora da Graça e da paz

Também da Misericórdia;

Dai ao mundo a concórdia,

Sendo o remédio eficaz!

Na Tua linda Capela,

Onde 'stás mui altaneira;

Cintilas com' uma Estrela

Nesse lugar, cimeira!

Dai-nos graça e virtude

Neste mundo d'impudor;

Purificai os gestos e atitudes

vos pedimos com fervor

Nossa Senhora da Graça

Também da Purificação;

Defendei-nos de tanto mal

Dai aos povos união!

Ave ó Cheia de Graça,

Ave, Ave, Ave Maria;

O Senhor 'stá con'Vosco

Bendita Santa Maria!

Maria da Graça L. Cruz

«ÀS VOLTAS COM OS TRANSPORTES»

Hoje, caros leitores, dirijo-me a vocês para lhes contar uma história interessante; história essa que é realidade, mas assim talvez compreendam o dilema daqueles que estudam fora da sua querida terra.

Há três anos preparei as minhas malinhas e vim para Viana. Já naquele tempo havia dificuldades nos transportes, mas não era nada comparado com os que agora existem.

Naquele tempo tinha vários comboios por dia para Monção; este chegava a Monção e eu tinha que esperar a camioneta correspondente para Melgaço. Para vir para Viana, como tinha aulas à segunda de manhã, vinha numa camioneta ao domingo à noite que se dirigia a Lisboa. Três anos se passaram e agora em questão de transportes estamos muito pior.

\* Agora só há dois ou três comboios por dia, assim, se quisermos vir para Viana ao domingo, temos que sair de Melgaço às cinco menos quinze da tarde para poder apanhar o comboio das 7h. e 15m e chegar a Viana às 9h. e 30m.

Eu assim como todos os meus colegas que estudam em Viana temos muita pena que não haja nenhuma camioneta para Viana às sete horas de domingo, enquanto que para Braga há duas.

Essas duas são uma da Rodoviária e outra da Auto Viação Melgaço.

Seria bom que pensassem um pouco em nós.

Então, digníssimos senhores, é verdade ou não?

Ariana Raiana

**BOM INVESTIMENTO!**

TERRENO muito bem situado, próximo da Estrada Nacional, a 5 kms da Vila, na Freguesia da Bela, com projecto aprovado para moradia.

Preço: 999\$99 / m2.

Tratar com o próprio: telef. 52849 (todos os dias).

*Dr. Paulo Malheiro*

**ADVOGADO**

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.

— 2700 Amadora

Telef. 4940478

**VENDA**

DE CASA COM CAMPOS E ADEGA NA CORREDOURA — PRADO.

TRATAR COM: GERMANO CARABEL S. JULIÃO — MELGAÇO



**AGÊNCIA IMOBILIÁRIA**

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO  
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR — VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR — COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro -20

Telef. 52872

4950 MONÇÃO

**DR. RUI TAXA ARAÚJO**

CONSULTAS:

2ª 3ª 5ª 6ª

Das 9.00 H às 12.00 Horas

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

NA Rua do Cinema - 1º Dto.

Tel. 42914 — Melgaço

**DOMICÍLIO A QUALQUER HORA — EM QUALQUER LUGAR**

**APA — Associação dos Produtores de Alvarinho**

«Festa de convívio»

Com a presença de mais de centena e meia de associados e convidados, a APA levou a cabo o seu convívio (o 3º) anual, desta vez no «Lagoa Verde» às portas de Monção, em 6 de Nov 88.

A mesa de honra presidida pela Direcção da APA, Snrs. Manuel Pego e J. Pinheiro, era ladeada pela D. Maria Herminia d'Oliveira Paes, do Palácio da Brejoira; pela Snrª D. Maria Luisa Lobo de Miranda, da Casa de Rodas, deputados pelo Círculo de V. Castelo: Dr. J. Francisco do Amaral, Snr. Roleira Marinho, e Hilario Mendes e autoridades locais e da vizinha Galiza.

A acompanhar a refeição, foram servidos vinhos da casta Alvarinho: «Quinta da Brejoira», «Adega Cooperativa», «Soalheiro», e dos particulares/lavradores: «Torre», «Pinheiro», «Gandra», «Cambezes», entre outros.

Primeiramente usou da palavra o Presidente da Direcção da APA Snr. José A. Pinheiro, de Pias, que abordou o assunto da produção do vinho «alvarinho», que este ano foi muito limitada e rendeu homenagem aos pioneiros do cultivo e da produção/comercialização, que desde há 50 anos estiveram ligados a tal tarefa: Snrs: Carlos Alves e Manuel Cerqueira, fundadores da Firma Vinhos de Monção,

Lda. e Snrª D. Maria do Rosário Enes Ramos Fontainhas, de Peixe Frio. Esta, a homenagem que a direcção da APA tinha deliberado prestar.

No uso da palavra, o snr. Presidente da APA, apelou para que os Snrs. Deputados, alipresentes, levassem a realidade para os órgãos do poder central e referiu 4 pontos que a APA deve ter em conta:

1º — Delimitar a «Região Demarcada do Vinho Alvarinho»;

2º — Solicitar maiores verbas vindas da CEE;

3º — Estabelecer um prémio anual de «Produtores de Vinho Alvarinho»: — Para os Produtores; e

— Para entidades que pugnem pelo engrandecimento do bom nome do Vinho Alvarinho;

4º — Comemorar os 50º anos do 1º engarrafamento do Vinho Alvarinho comercial.

De seguida, usou da palavra o Snr. Engº Gaspar de Castro que abordou o tema: «Vinho Alvarinho e a CEE». Começou por se referir a que sendo da região dos Vinhos Verdes, não conhece bem o vinho alvarinho, e que, o nosso mercado, está a ser invadido de vinhos idênticos, dos Países da CEE, a preços acessíveis.

Referiu ainda que a qualidade tem de

ser pura e mantida. Aconselhava a que o Vinho Alvarinho fosse identificado com o Selo da APA, (Produtores que cumprem as regras). A menção da idade, do vinho é também indispensável e a Lei dos Subsídios, dum modo geral, só vai facilitar aos grandes proprietários. Focou ainda que a parte espanhola da Galiza, está a organizar todas as suas vinhas e que é preciso ter cuidado com a comercialização do vinho Alvarinho dito «do lavrador», sem rótulo e sem marca, já que tem aparecido muito vinho em estado impróprio para consumo no mercado.

Aspectos técnicos, económicos e sociais ligados ao vinho Alvarinho foram abordados pelo Técnico do IFADAP.

O Deputado Sr. Roleira Marinho, focou a importância que esta região lhe merece e disse estar receptivo a todas as pretensões, esperando pois ser informado das realidades.

O Senhor Engº Junqueira, da Zona Agrária, abordou o «Programa da Aldeia», a levar na área do concelho de Monção.

O Snr. Carlos Alves, sobrinho, em nome pessoal e dos vinhos de Monção, Lda, agradeceu a homenagem feita a seu tio e referiu os caminhos por vezes difíceis, percorridos na «comercialização do Vinho Alvarinho».

De igual modo, o Snr. João Abel Cerqueira, que igualmente agradeceu a homenagem prestada a seu pai, dissertou sobre a história e técnicas de produção das uvas de casta «alvarinho».

O jovem advogado Dr. António Emílio Fontainhas, agradeceu a homenagem prestada a sua tia.

Por fim, usou da palavra o Presidente da A. Geral e deputado pelo Distrito. Dr. José F. Amaral, agradecendo a homenagem a seu sogro Snr. Manuel Rouco, e abordou alguns aspectos que muito contribuíram para o engrandecimento do bom nome de «vinho alvarinho, de que Monção e Melgaço tanto se orgulham.

**NOTAS:**

— A Direcção da APA, é composta por:

- José A. Pinheiro
- Manuel Pego
- António Fernandes
- Carlos Gonçalves Coelho.

— Uma das suas aspirações imediatas, é a aquisição de uma Sede (em local condigno).

— Neste momento, há 2 entidades (Firmas), que estão a «fazer a produção de vinho alvarinho», fora a sua sub-região demarcada:

— Sogrape, em Barcelos, com as uvas idas da Quinta da Torre, de Moreira/Monção.

— Real Vinicola de VN Gaia, com as uvas da Quinta dos «Engenheiros», sita em Mazedo/ Monção.

— Fui também informado que, já em 1916, a Quinta de Rodas, em Pousa — Monção, tinha uma produção de vinho «Alvarinho», em terreno extensivo (isto é em todo o campo e não só á volta do campo).

Em 1920, pelo menos, a dita Quinta de Rodas, com o seu Solar de «Casa de Rodas», possuía vinho alvarinho, com rótulo, com as armas reais da Casa. É possível ceder uma fotografia do dito Rótulo.

Em 1923, os proprietários da dita Quinta, Snr. Engenheiro -Agrónomo, Dr. Joaquim Lobo de Miranda, com a sua mulher D. Maria Augusta Malheiro de Faria e Tavora Abreu e Lima, filha do Visconde da Carreira, eram pois já Produtores/Engarrafadores, com Rótulo nos seus Vinhos, e participaram num Concurso Internacional de Vinhos, «Comemorativo do Centenário do Brasil», recebendo medalha de prata. Participou pois com vinhos: Brancos, Tinto, Palhete, Jerupiga e Aguardente.

— O Snr. Eng. -Agrônomo Dr. Joaquim Lobo de Miranda, foi também um dos sócios fundadores da Adega Cooperativa.

— Teria sido pois ele, aquilo a que se pode chamar, o precursor do Vinho Alvarinho, como, Produtor e Engarrafador.

**NOTA 1:** — É preciso pois que a APA comece a redescobrir a verdadeira história do Vinho «alvarinho». e siga o ditado «a César o que é de César».

Júlio Domingues

**VENDE-SE**

Terre-nos de cultivo com vinha e casa .Nas Granjas - Paços

Trata:

Júlia de Carvalho, em Vila do Conde — Fiães

TEL. 43329

«A Voz de Melgaço»

Um jornal feito a pensar em si!...

Divulgue-o

*CASA DE MORADA E TERRENOS*

**VENDEM-SE EM ROUÇAS**

**No lugar de Crasto, mesmo junto à estrada, casa ainda nova, terrenos de cultivo com muita vinha e muita água.**

Trata: António Fernandes

Presidente da Junta de Rouças

**DR. LEITE D'ALMEIDA**

**DOENÇAS DOS OLHOS  
CIRURGIA — LENTES DE CONTACTO**

CAMPO DA VINHA, 23-2º

TEL. 71477 — BRAGA

RUA DE CEUTA, 60-3º

TEL. 24288 — PORTO

**DR. JOÃO GASPAR**

CONSULTAS:

Todas as Tardes

Das 14.00 H às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães

(Junto à E.D.P.) 2º Andar

Telef. 42997

## POLÍTICA NACIONAL

### Haja respeito pelo dinheiro público

#### Meu caro António Dias

Vai por este País fora uma crítica forte por causa dos aumentos dos deputados, que se auto-promoveram, e dos políticos, aumentos que os restantes portugueses não acompanharam, porque a lei os não incluiu.

Ora vem a propósito recordar uma lição nobre, de Salazar, a respeito dos dinheiros publicos e da administração dos mesmos.

Os anti-fascistas de agora abrem a boca para vozeirar contra Salazar, em vez de analisarem o trabalho feito para o julgarem à luz do interesse nacional, do Direito, do Progresso, etc...

A cultura de hoje, inexistente, foi substituída pela arrogância, pelo atrevimento, pela inveja. Seria, até, muito oportuno e patriótico que estudassem a forma como Salazar defendeu os direitos de Portugal contra os Grandes como os Estados Unidos da América! Seria político anotar as suas precauções na política com Castela, etc...

Mas também teriam muito a aprender os que como os deputados, se batem por melhorias pessoais de vida, contando com a utilização de benefícios de telefone e correio dentro da Assembleia da República.

Franco Nogueira no seu precioso livro «Um político confessa-se» publicado em 1986 traz umas palavras que parece Salazar ter dito para os deputados e políticos do 25 de Abril.

Salazar ofereceu umas flores, adquiridas em Bruxelas, a uma filha do Presidente do Senado belga, Van Ackes, por ocasião do casamento.

Eduardo Brasão, embaixador na capital da Bélgica encarregou-se do trabalho. E não apresentou a despesa feita ao Dr. Oliveira Salazar. Este insistiu e disse textualmente: «É que eu pago sempre essas despesas. Por exemplo, eu pago o aquecimento desta casa, ainda que é residência oficial. Não, não quero que, um dia qualquer, um sujeito ali na Assembleia Nacional diga que eu me aqueço enquanto há muita casa fria por esse país fora. Assim, sou eu quem paga, e portanto, não me podem criticar».

Os deputados, mormente socialistas, como Almeida Santos, quando defenderam o aumento dos deputados desprezaram a situação dos pobres em Portugal e tiveram o arrojo de argumentar com o que ganhavam os deputados nos demais países. Não lhes interessou que Portugal fosse um país pobre, que os países europeus ocidentais sejam ricos, com excepção de um ou dois, que em Portugal haja fome, casas deficientes em qualidade, etc., etc... Nada disto os interessou. Apenas lhes interessou viverem eles, os deputados, com mais abundância à custa do sacrifício do Povo.

Compreende-se o ódio destes socialistas, etc., a Salazar: é que o «fascista» impunha-se pela cultura, pelo nível de Estadista, e pelo exemplo de modéstia e de desprendimento.

A corrupção que inunda o país, o desrespeito à Moral no que se refere à justiça social, tem avançado por falta de aplicação das leis, sem dúvida, mas também dos exemplos que se dão à Nação, e vêm do alto, como no caso dos vencimentos dos deputados, etc..

Claro que para proceder como Salazar é preciso ter-se convicção de que os bens públicos devem ser geridos com mais cuidado e respeito do que os bens pessoais. **Destes somos senhores; daqueles somos administradores.**

E quando o administrador se julga, e tem, senhor, então é possível e fácil: a injustiça, a corrupção, a irresponsabilidade, o desaforo.

Júlio Vaz

### Querida amiga Mindinha:



Eu chamo-me Sónia. Tenho 8 anos e ando na 4ª classe. Eu sou sobrinha da P. Carlos e do P. Julio. Li a tua carta e resolvi escrever-te. Eu vivo numa linda terra chamada Braga que é a capital do Minho. Eu gosto muito de ter amigos, de brincar com eles, passear, etc. Queria convidar-te para, quando a escola que eu frequentei fosse dar um passeio tu fosses conosco. Também queria que tu me escrevesse a contar coisas da tua terra e do que gostas mais de fazer.

Contas que gostas de ir a colónias, pois lá tens oportunidade de conviver com outras pessoas e aprender coisas novas.

Calculo o que sentiste quando o meu tio Carlos te deu a cadeira de rodas! Sabes, ele gosta muito de ajudar pessoas como tu e é por isso que Deus o tem acompanhado sempre.

Gostava de te conhecer pessoalmente e contar-te muitas coisas sobre mim e sobre a minha família que é muito unida como a tua.

Dizes que és pobre, mas isso não interessa. O que interessa é termos a ajuda de Deus e amigos.

Sempre que precisas da minha ajuda, seja ela qual for escreve-me.

Por hoje é tudo. Um grande beijo da tua amiga Sónia.

A minha morada é a seguinte:

**Sónia Alexandra Morais Vaz.**  
R. Dr. Vilaça prédio nº 86 -  
1ª A  
4700 Braga

## RECORDANDO... MEDITANDO

Voltar à terra mãe, é sempre um prazer indefinível.

Respirar o mesmo ar da nossa juventude, embora agora bastante poluído, rever os lugares que faziam as nossas delicias, os lugares onde moramos e espartarmos com as inovações e o desenvolvimento da terra.

Com prazer amargo voltamos ao Campo Santo, que guarda os restos dos nossos saudosos entes queridos e dos amigos. Digo prazer porque quando estamos longe, doi-nos a impossibilidade de podermos de perto render as nossas homenagens com orações e flores. Daí que no meu sentir seja um prazer amargo, um matar de saudades muito dorida.

Revemos amigos e recordamos em comum o que de bom sempre nos uniu, os que já partiram para a outra vida mas que deixaram bem marcada a sua passagem pela terra, por actos notórios, cultura, dignidade moral, etc.

O mar, êsse belo mar Algarvio, transporta-nos ao passado, traz à nossa memória feitos tão gloriosos da nossa História!

A mim vem-me à memória os poetas que tão bem cantaram as nossas glórias e as deixaram impressas para a eternidade.

Mais uma vez não resisto a recordar aqui o grande poeta Algarvio que foi o Dr. Candido Guerreiro e a transcrever com todo o respeito um lindo soneto dedicado aos nossos navegadores.

Aliás, essa foi de modo geral a meta, a sua grande meta em poesia: enaltecer os nossos feitos nos Descobrimentos.

#### GIL EANNES

Cartas de marear, quem nas escreva,  
Transforme cada traço numa  
estância

De epopeia de eterna ressonância  
E a tinta - luz feita de sangue e  
treva...

E êles lá vão, nessa indomável  
ância,

Naquele sopro de época longeva  
— Um vento sobrenatural que os  
leva

E mais os engrandece na  
distância...

Eles lá vão - martírio e gloria! -  
Por entre perigos, mortes e revezes  
Marcar o mapa assinalar a história,

Para que as ondas digam aos  
navios:

— Pertence este caminho aos Por-  
tugueses,

E foi aberto pelos Algarvios!

Isto, escrito há sessenta anos,  
está perfeitamente inserido e ac-  
tualizado com as comemorações  
que estão a decorrer..

LISBOA 28 - 9 1988  
M.S

### Saúde Mental Comunitária

Nos dias 5, 6 e 7 deste mês  
de Dezembro efectua-se na Au-  
la Magna da Reitoria da Uni-  
versidade Clássica de Lisboa, o  
Congresso Internacional de  
Saúde Mental Comunitária.

## LEI DA IMPRENSA

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁG.

OMFA e o Conselho da Re-  
volução sobreviveram à sua  
extinção formal: estão vivos e  
actantes na vida política por-  
tuguesa, e talvez tenham  
maior força do que qualquer  
governo maioritário. Conti-  
nuam vivos na Constituição  
política e na quase totalidade  
da legislação publicada duran-  
te o «terror gonçalvista» e em  
todas as instituições por eles

criadas».

Mais este desabafo do  
mesmo Juiz:

«Vão longe os tempos em  
que a Justiça Portuguesa me-  
recia uma atenção especial,  
nomeando-se ministros da  
Justiça com a elevada cate-  
goria científica de um Prof. Dr.  
Cavaliro de Ferreira, ou de um  
Prof. Dr. Antunes Varela.

### Imagem da Igreja na Imprensa Regional

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁG.

são da vida dos homens. O fenómeno religioso não é para ser escondido e ignorado ou relegado para espaços secundários, mas colocado com o relevo que naturalmente lhe pertence como expressão da vida humana.

Uma informação equilibrada sobre os acontecimentos eclesiais de Igreja Diocesana e dos movimentos e paróquias desempenha extraordinário papel na construção da consciência de pertença a uma comunidade viva e actual, encarnada e em diálogo com a Comunidade humana.

Reis Ribeiro

N. R. Mons. Reis Ribeiro,  
Director do «Notícias de Viana»,  
deu-nos a sua colaboração no centenário de «O Melgacense».

Não o podendo fazer em pessoa, enviou-nos a intervenção que iria fazer, no colóquio, e que hoje publicamos, agradecendo-lhe a sua presença efectiva.

### Vida Diocesana

#### Acção Católica Rural

Com a participação de 32  
dirigentes da Diocese efec-  
tuou-se o Conselho Diocesano  
da Acção Católica Rural, na  
Cúria Diocesana, que estudou  
o tema da campanha para os 4  
anos próximos: «O Mundo Ru-  
ral e a Aldeia que Eu quero no  
Portugal Europeu».

## MINHA MÃE

... Tão cedo nos deixaste, abandonados,  
A lutar neste mundo aventureiro!...  
Ficamos «peregrinos», isolados  
Sem rumo!... Sem amor!... Sem timoneiro!...

Para novos caminhos palmilhar  
— Por ti tão desejados! — eu partira  
Sem nunca mais poderes me beijar!!  
— que hoje me parece inda mentira! :

Eu parti!... Tu seguiste o teu caminho...!  
Sem nunca mais nos vermos, Minha mãe!!  
Mas p'ra que me deixaste assim, sozinho,  
Errando, sem conselhos de ninguém?!

Segui... Mas tu não guiaste o meu andar.  
Foi pena! (Eu bem o sei!). Mas hoje sou  
(Talvez!) um filho ingrato a recordar  
Tudo quanto na vida me faltou!...

Uma coisa te peço, ó Minha Mãe,  
Nestes versos a Ti bem dedicados:  
— Que um dia nos juntemos nesse Além  
Para jamais vivermos, separados!!!

...18 de Outubro de 1944!

José Serrano